

International Relations Candidatura d'Unitat Popular (CUP)



Caros companheiros,

Dias antes dos julgamentos contra o direito à autodeterminação do povo catalão, a Polícia Nacional Espanhola ativou uma série de detenções de militantes do movimento da esquerda pró-independência, incluindo prefeitos.

Nesta manhã, 16 de janeiro, a Brigada de Investigação da Polícia Nacional Espanhola (PNE) prendeu dois prefeitos reconhecidos da CUP na área de Girona, Ignasi Sabater de Verges e Dani Cornellà de Celrà, e até agora, 9 militantes e mais ativistas. No total 11 pessoas.

Esta operação não tem nenhum mandato judicial, mesmo que o PNE tenha dito o contrário esta manhã. O Superior Tribunal de Justiça da Catalunha afirmou que não há ordem judicial e que a operação responde a uma iniciativa da Brigada de Investigação do PNE. Esta operação, então, foi realizada sem qualquer aviso prévio ou convocação às pessoas detidas.

Os advogados ainda não puderam entrar para falar com os detentos e, quando testemunharam a delegacia e conversaram com a polícia em catalão, disseram que não poderiam entrar até que falassem em espanhol. Finalmente, eles são autorizados a entrar às 11h30, mais de 3 horas após as prisões.

Um dos integrantes da Brigada Investigativa da Polícia Nacional que está realizando as prisões é o agressor de Jordi Borrás, fotojornalista que se dedica principalmente a denunciar a extrema direita.

Esta ação faz parte da atitude liberticida e repressiva do Estado espanhol, que pôs à sua disposição todos os instrumentos para criminalizar e punir o projeto de independência. A violação de um direito coletivo como o direito à autodeterminação, está assumindo uma violação constante dos direitos civis e políticos também no nível individual. Não podemos tolerar ou permitir essa situação.

Sem garantias processuais ou democráticas, qualquer processo judicial contra o movimento em defesa do direito à autodeterminação deve ser questionado e denunciado. Esta será uma das prioridades políticas da CUP e da esquerda pró-independência.

Diante desta situação, acusamos o Estado de autoritarismo e demofobia. É o Estado espanhol que temos de julgar, é o Estado espanhol e suas instituições que não permitem uma solução democrática para o conflito.

Vamos chamar mobilizações em conjunto com outras organizações políticas, sociais e sindicais. Por isso, chamamos qualquer demonstração de solidariedade porque essa violação de direitos afeta a todos nós.

Continuaremos informando e estamos à sua disposição.



**International Relations
CUP Exterior
Candidatura d'Unitat Popular (CUP)**